

# **CARRIE, A ESTRANHA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE 1976 (APOIO UNIP)**

**Alunas:** Bruna Rafaela Savietto e Lorena de Souza Oliveira

**Orientador:** Prof. Me. Thiago Gomes Marques

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Jundiaí

*Carrie, a Estranha*, filme de terror famoso e referenciado até os dias atuais, com três adaptações diferentes, é uma adaptação de um livro de Stephen King, considerado o mestre do terror. A história mostra Carrie, uma adolescente reservada, que é maltratada por seus colegas de escola e amedrontada pela mãe, uma fanática religiosa. Na história de Carrie, identificamos problemas escolares e familiares de alguém que não é aceito socialmente. A obra mostra a adolescente desenvolvendo poderes telecinéticos e, num ataque de fúria após ser humilhada no baile de formatura por seus colegas, usa esses poderes para matar os colegas, sua mãe e se destrói junto com sua própria casa. Pergunta-se então: por que Carrie tem poderes? O que eles representam? Partindo dessas perguntas, uma análise psicanalítica compreende que os poderes telecinéticos de Carrie não são, necessariamente, manifestações “sobrenaturais”, mas manifestações psicopatológicas de seu inconsciente, tais como sintomas demonstrados pela arte cinematográfica. Considerando a teoria de D. W. Winnicott, as cenas analisadas puderam demonstrar a hipótese de que a personagem possui conflitos de que seus poderes são representações resultantes de defesas do seu ego frágil contra o ambiente hostil, que não foi suficientemente bom para auxiliar as integrações e permitir uma organização psíquica de Carrie enquanto bebê, criança e adolescente por sua mãe. Assim, dadas as integrações não satisfatórias e em um ambiente ameaçador, a frágil organização se rompeu e produziu os sintomas de ordem psicótica.